

Sociologia

Indivíduo e Sociedade: que tal
discutir essa relação?

- Que papel a sociedade pode exercer sobre os indivíduos?
- Como a sociedade afeta o nosso eu?
- Estas questões vão orientar nossos estudos sobre indivíduo, identidade e socialização, fiquem atentos!

Karl Marx

- Para o alemão Karl Marx (1818-1883), os indivíduos devem ser analisados de acordo com o contexto de suas condições e situações sociais, já que produzem sua existência em grupo.
- ...os indivíduos construíram sua história e sua existência no grupo social

- Ainda segundo Marx, a ideia de indivíduo isolado só apareceu efetivamente na sociedade de livre concorrência, ou seja, no momento em que as condições históricas criaram os princípios da sociedade capitalista.
- Tomemos um exemplo simples dessa sociedade: o empresário e o operário. Aparentemente a relação entre eles se trata de um contrato de compra e venda entre iguais.
- Mas só aparentemente, pois o “vendedor” não escolhe onde nem como vai trabalhar. As condições já estão impostas pelo empresário e pelo meio social.

- Essa relação entre os dois, no entanto, não é apenas entre indivíduos, mas também entre classes sociais: a operária e a burguesa.
- Eles só se relacionam, nesse caso, por causa do trabalho: o empresário precisa da força de trabalho do operário e este precisa do salário.
- As condições que permitem esse relacionamento são definidas pela luta que se estabelece entre as classes, com a intervenção do Estado, por meio das leis, dos tribunais ou da polícia.

- Marx afirma que os seres humanos constroem sua história, mas não da maneira que querem, pois existem situações anteriores que condicionam o modo como ocorre a construção.
- Para ele, existem condicionantes estruturais que levam o indivíduo, os grupos e as classes para determinados caminhos; mas todos têm capacidade de reagir a esses condicionamentos e até mesmo de transformá-los.

- Para ele, só é possível entender as relações dos indivíduos com base nos antagonismos, nas contradições e na complementaridade entre as classes sociais.
- Assim, de acordo com Marx, a chave para compreender a vida social contemporânea está na luta de classes, que se desenvolve à medida que homens e mulheres procuram satisfazer suas necessidades, “oriundas do estômago ou da fantasia”.

Émile Durkheim

- Para o fundador da escola francesa de Sociologia, Émile Durkheim (1858- 1917), a **sociedade sempre prevalece sobre o indivíduo**, dispondo de certas regras, normas, costumes e leis que asseguram sua perpetuação.
- **Essas regras e leis independem do indivíduo e pairam acima de todos**, formando uma **consciência coletiva** que dá o **sentido de integração** entre os membros da sociedade.
- Elas se **solidificam em instituições**, que são a base da sociedade e que correspondem, nas palavras de Durkheim, a “**toda crença e todo comportamento instituído pela coletividade**”.

- A família, a escola, o sistema judiciário e o Estado são exemplos de instituições que congregam os elementos essenciais da sociedade, dando-lhe sustentação e permanência.
- Durkheim dava tanta importância às **instituições** que definia a Sociologia como “**a ciência das instituições sociais, de sua gênese e de seu funcionamento**”.
- **Para não haver conflito** ou desestruturação das instituições e, conseqüentemente, da sociedade, a **transformação dos costumes e normas nunca é feita individualmente, mas vagarosamente ao longo de gerações e gerações.**

- A força da sociedade está justamente na herança passada por intermédio da educação às gerações futuras.
- Condicionado e controlado pelas instituições, cada membro de uma sociedade sabe como deve agir para não desestabilizar a vida comunitária; sabe também que, se não agir da forma estabelecida, será repreendido ou punido, dependendo da falta cometida.

- Diferentemente de Marx, que vê a contradição e o conflito como elementos essenciais da sociedade, Durkheim coloca a ênfase na coesão, integração e manutenção da sociedade.
- Para ele, o conflito existe basicamente pela **anomia**, isto é, pela ausência ou insuficiência da normatização das relações sociais, ou por falta de instituições que regulamentem essas relações.

- Durkheim (2011) busca compreender a socialização a partir da educação.
- Segundo ele, a educação constrói no ser humano um ser social, diferente do ser individual com o qual ele(a) nasceu.
- Para ele, a educação é um processo que tem como função criar em nós um certo conjunto de características físicas, intelectuais e morais (DURKHEIM, 2011) que possibilitem vivermos em sociedade.
- Nós só alcançaríamos o que temos de melhor se incorporássemos estas características impostas pela vida em sociedade.

- Durkheim considera o processo de socialização um fato social amplo, que dissemina as normas e valores gerais da sociedade — fundamentais para a socialização das crianças — e assegura a difusão de ideias que formam um conjunto homogêneo, fazendo com que a comunidade permaneça integrada e se perpetue no tempo.

Max Weber

- O alemão Max Weber (1864-1920), diferentemente de Durkheim, tem como preocupação central **compreender o indivíduo e suas ações.**
- Por que as pessoas tomam determinadas decisões?
- Quais são as razões para seus atos?

- Para Weber, a sociedade existe concretamente, mas **não é algo externo e acima das pessoas, e sim o conjunto das ações dos indivíduos relacionando-se reciprocamente.**
- Assim, Weber, partindo do indivíduo e de suas motivações, pretende compreender a sociedade como um todo.

- O conceito básico para Weber é o de **ação social**, entendida como o **ato de se comunicar**, de se relacionar, **tendo alguma orientação quanto às ações dos outros**.
- “Outros”, no caso, pode significar tanto um indivíduo apenas como vários, indeterminados e até desconhecidos.

- Max Weber, ao analisar o modo como os indivíduos agem e levando em conta a maneira como eles orientam suas ações, agrupou as ações individuais em quatro grandes tipos, a saber: ação tradicional, ação afetiva, ação racional com relação a valores e ação racional com relação a fins.

- **A ação tradicional** tem por base um costume arraigado, a tradição familiar ou um hábito. É um tipo de ação que se adota quase automaticamente, reagindo a estímulos habituais. Expressões como “Eu sempre fiz assim” ou “Lá em casa sempre se faz deste jeito” exemplificam tais ações.

- A **ação afetiva** tem por fundamento os sentimentos de qualquer ordem. O sentido da ação está nela mesma. Age afetivamente quem satisfaz suas necessidades, seus desejos, sejam eles de alegria, de gozo, de vingança, não importa. O que importa é dar vazão às paixões momentâneas. Age assim aquele indivíduo que diz: “Tudo pelo prazer” ou “O principal é viver o momento”.

- **A ação racional com relação a valores** fundamenta-se em convicções, tais como o dever, a dignidade, a beleza, a sabedoria, a piedade ou a transcendência de uma causa, qualquer que seja seu gênero, sem levar em conta as consequências previsíveis.
- Age dessa forma o indivíduo que diz: “Eu acredito que a minha missão aqui na Terra é fazer isso” ou “O fundamental é que nossa causa seja vitoriosa”.

- **A ação racional com relação a fins** fundamenta-se numa avaliação da relação entre meios e fins. Nesse tipo de ação, o indivíduo pensa antes de agir em uma dada situação.
- Age dessa forma o indivíduo que programa, pesa e mede as consequências, e afirma: “Se eu fizer isso ou aquilo, pode acontecer tal ou qual coisa; então, vamos ver qual é a melhor alternativa” ou “creio que seja melhor conseguir tais elementos para podermos atingir aquele alvo, pois, do contrário, não conseguiremos nada e só gastaremos energia e recursos”

- Para Weber, esses tipos de ação social não existem em estado puro, pois os indivíduos, quando agem no cotidiano, mesclam alguns ou vários tipos de ação social. São “**tipos ideais**”, construções teóricas utilizadas pelo sociólogo para analisar a realidade.
- A vida social pode ser de dois tipos: **comunitária**, quando há um predomínio de ações sociais tradicionais e afetivas; e **societária**, quando há ações sociais racionais, principalmente com relação a fins.

- A depender do tipo de grupo social em que o indivíduo está inserido, será realizada a sua socialização para partilhar os valores que ali são mais importantes.
- Um exemplo deste fenômeno foi o florescimento do capitalismo em países que assumiam a religião protestante, de vertente calvinista, como oficial.
- Este processo Max Weber (2004) explicou na sua famosa obra **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Este desenvolvimento ocorreria, pois os valores protestantes incentivariam um tipo de trabalho que seria exigido pelo modo de produção capitalista.

- Como se pode perceber, para Weber, ao contrário do que defende Durkheim, **as normas, os costumes e as regras sociais** não são algo externo ao indivíduo, mas **estão internalizados**, e, com base no que traz dentro de si, o indivíduo escolhe condutas e comportamentos, dependendo das situações que se lhe apresentam.
- Para ele, os indivíduos compartilham certos valores e sentidos e, por isso, partilham de uma vida em sociedade.
- Assim, as relações sociais consistem na probabilidade de que se aja socialmente com determinado sentido, sempre numa perspectiva de **reciprocidade** por parte dos outros.

- Examinamos até aqui três diferentes perspectivas de análise da relação entre indivíduo e sociedade.
- Para Marx, o foco recai sobre os indivíduos inseridos nas classes sociais.
- Para Durkheim, o fundamental é a sociedade e a integração dos indivíduos nela.
- Para Weber, os indivíduos e suas ações são os elementos constitutivos da sociedade.
- Apesar das perspectivas diferentes, todos buscaram explicar o processo de constituição da sociedade e a maneira como os indivíduos se relacionam, procurando identificar as ações e instituições fundamentais.

- A partir de agora vamos analisar a relação entre os indivíduos e a sociedade na perspectiva da Sociologia contemporânea.
- Passaremos a analisar os autores Berger e Luckmann, Norbert Elias e Pierre Bourdieu.

Peter Berger e Thomas Luckmann

- Estes autores escreveram e publicaram um livro com o título “A construção social da realidade”, em 1966.
- Sobre a relação indivíduo e sociedade eles consideram que a realidade que está fora de nós precisa passar para dentro. Mas como? Através de um processo de interiorização. Olha só o que eles dizem:

- *No entanto, a interiorização, no sentido geral aqui empregado, está subjacente tanto à significação quanto às suas formas mais complexas. Dito de maneira mais precisa, a interiorização neste sentido geral constitui a base primeiramente da compreensão de nosso semelhantes e, em segundo lugar, da apreensão do mundo como realidade social dotada de sentido (BERGER; LUCKMANN, 1985; p. 174).*

- Segundo Berger e Luckmann (1985), a interiorização coloca dentro de nós o mundo que está fora.
- Mas como isso acontece? Através do processo de socialização.

- Segundo os autores, a socialização acontece em duas etapas:
 - a) socialização primária, que é a introdução do indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou setor dela;
 - b) socialização secundária, acontece quando um indivíduo já socializado que participa de outros setores do mundo objetivo dessa sociedade.

Socialização Primária

- Todos nós nascemos em uma estrutura social objetiva – que é a realidade, tudo o que nos rodeia. Nesta estrutura nós vamos conhecer aqueles outros significativos (outros indivíduos) que se encarregarão da nossa socialização.
- Ou seja: quando nascemos, já existe uma organização social específica e nossos pais serão os responsáveis por nos socializar.
- Nós não escolhemos os significativos – ou seja, não escolhemos os pais, e o que eles nos apresentam como definição de algo é o mundo social objetivo.

- O mundo social objetivo é, portanto, apresentado a partir de dois filtros:
 - a) a classe social que os pais ocupam na sociedade;
 - b) as particularidades que cada família tem.
- São estes 2 filtros que moldam/controlam nossa experiência nesse mundo social.
- Por exemplo: uma criança de classe baixa percebe o mundo por essa posição e de acordo com o modo que os pais dela lhe apresentou.

- Mas a socialização primária não é só um processo cognitivo, é também emocional. É neste processo que criamos a nossa personalidade.
- A personalidade é reflexo de atitude dos significativos (aqueles que apresentam o mundo) em relação ao indivíduo, e este se torna o que os outros fazem dele.
- Imagine uma família que não lê e quer que a criança seja leitora; ou uma família em que os pais torcem para um time em específico... há grande chance das crianças dessa família torcerem para o time dos pais.

- Forma-se assim uma identidade: identidade é absorver os papéis e atitudes dos outros significativos, como assumir o mundo deles.
- Você vive igual e com eles! Uma das características do mundo social apresentado na socialização primária, entendido como “mundo doméstico” é um “tudo está bem”, pois, este mundo é o único possível, não há divergências, não há escolhas, existe somente a palavra dos significativos, ou seja, os pais.

Socialização Secundária

- Se a socialização primária é o processo de absorver o mundo, a secundária é a interiorização de submundos! Como assim?
- Agora que o indivíduo já faz parte da sociedade, desta estrutura social objetiva, ele começará a conhecer mais deste mundo social.
- Em sociedades complexas, existem muitos elementos que não foram apresentados pelos significativos primários, portanto, é necessário que o indivíduo participe de outros processos de socialização, com outros significativos, para conhecer mais deste mundo social.

- A socialização secundária é diferente da primária, pois desperta processos diferentes.
- A começar pela consciência que de o mundo que foi apresentado na socialização primária não é o único existente. Pode ocorrer uma crise, vergonha ou medo do conhecimento da amplitude do mundo social, muito maior do que aquela primeira apresentação.
- Para que o mundo da socialização secundária seja absorvido, por vezes, é necessário um grande choque para que o mundo da socialização primária seja destruído.

- Uma vez que a socialização primária soa como natural, a socialização secundária será artificial.
- Daí que se faz-se necessário um conjunto de técnicas pedagógicas para apresentar que o conhecimento e o submundo social apresentado também é: vívido, importante e interessante.
- Percebemos neste embate entre etapas da socialização que há uma distância entre: o eu total e sua realidade – criado pela socialização primária; o eu parcial e a realidade deste – criado pela socialização secundária.

Norbert Elias e Pierre Bourdieu

- **O conceito de configuração.** De acordo com o sociólogo alemão Norbert Elias (1897- 1990), é comum distanciarmos indivíduo e sociedade quando falamos dessa relação, pois parece que julgamos impossível haver, ao mesmo tempo, bem-estar e felicidade individual e uma sociedade livre de conflitos.
- De um lado está o pensamento de que as instituições — família, escola e Estado — devem estar a serviço da felicidade e do bem-estar de todos; de outro, a ideia da unidade social acima da vida individual.

- As distinções entre indivíduo e sociedade levam a pensar que se trata de duas coisas separadas, como mesas e cadeiras, tachos e panelas.
- Ora, é somente nas relações e por meio delas que “os indivíduos podem possuir características humanas, como falar, pensar e amar”, como diz Elias em seu livro *A sociedade dos indivíduos*.
- E poderíamos complementar declarando que só é possível trabalhar, estudar e divertir-se em uma sociedade que tenha história, cultura e educação, e não isoladamente.

- Para explicar melhor o que afirma e superar a dicotomia entre indivíduo e sociedade, Elias criou o conceito de configuração (ou figuração).
- É uma ideia que nos ajuda a pensar nessa relação de forma dinâmica, como acontece na realidade.
- Tomemos um exemplo: se quatro pessoas se sentam em volta da mesa para jogar baralho, formam uma configuração, pois o jogo é uma unidade que não pode ser vista sem os participantes e sem as regras. Sozinho, nenhum deles consegue jogar; juntos, cada um tem sua própria estratégia para seguir as regras e vencer.

- No grupo social é assim: não há separação entre indivíduo e sociedade. Tudo deve ser entendido de acordo com o contexto; caso contrário, perdem-se a dinâmica da realidade e o poder de entendimento.
- O conceito de configuração chama a atenção para a interdependência entre as pessoas. Por isso, Elias utiliza a expressão sociedade dos indivíduos, realçando a unidade, e não a divisão.

- **O conceito de habitus.** Habitus é outro conceito utilizado por Norbert Elias. É muito interessante porque, além de esclarecedor, estabelece uma ligação entre o pensamento de Elias e o do francês Pierre Bourdieu (1930-2002).
- Para Elias, habitus é algo como uma segunda natureza, ou melhor, um saber social incorporado durante nossa vida em sociedade. Ele afirma que o destino de uma nação, ao longo dos séculos, fica sedimentado no habitus de seus membros. É algo que muda constantemente, mas não rapidamente, e, por isso, há equilíbrio entre continuidade e mudança

- A preocupação de Bourdieu, ao retomar o conceito de habitus, era a mesma de Elias: ligar teoricamente indivíduo e sociedade.
- Para Bourdieu, o habitus se apresenta como social e individual ao mesmo tempo, e refere-se tanto a um grupo quanto a uma classe e, obrigatoriamente, também ao indivíduo.

- Em poucas palavras, o habitus pode ser entendido como a gramática social que um ser humano recebe da sua família, ou seja, são um conjunto de princípios explicativos, regras, padrões e modelos estéticos, éticos, morais, sociais, que um indivíduo adquire e assume como seu *só e pela* participação em uma família específica.

- A questão fundamental para ele é mostrar a articulação entre as condições de existência do indivíduo e suas formas de ação e percepção, dentro ou fora dos grupos.
- Segundo Bourdieu (1975), o habitus irá definir a nossa trajetória na sociedade, pois irá determinar do que gostamos, que forma pensamos, como participamos da vida em sociedade.

- Dessa maneira, seu conceito de habitus é o que articula práticas cotidianas — a vida concreta dos indivíduos — com as condições de classe de determinada sociedade, ou seja, a conduta dos indivíduos e as estruturas mais amplas. Fundem-se as condições objetivas com as subjetivas.

- Para Bourdieu, **o habitus é estruturado por meio das instituições de socialização dos agentes** (a família e a escola, principalmente), e é aí que a ênfase na análise do habitus deve ser colocada, pois são essas primeiras categorias e valores que orientam a prática futura dos indivíduos. Esse seria o habitus primário, por isso mais duradouro — mas não congelado no tempo.

- À medida que se relaciona com pessoas de outros universos de vida, o indivíduo desenvolve um habitus secundário não contrário ao anterior, mas indissociável daquele.
- Assim vai construindo um habitus individual conforme agrega experiências continuamente. Isso não significa que será uma pessoa radicalmente diferente da que era antes, pois se modifica sem perder suas marcas de origem, de seu grupo familiar ou da classe na qual nasceu.
- Os conceitos e valores dos indivíduos (sua subjetividade), segundo Bourdieu, têm uma relação muito intensa com o lugar que ocupam na sociedade. Não há igualdade de posições, pois se vive numa sociedade desigual

- É a partir dessa constatação que o autor desenvolve o conceito de desigualdade social.
- Teoria determinista.

- Capital econômico = fatores de produção, renda, patrimônio, bens materiais
- Capital cultural = qualificações intelectuais (no sistema educativo ou obtidas na família). Três formas: incorporados no corpo (expressão oral), objetivos (posse de quadros ou obras de arte) e institucionalizados (diplomas e títulos)

- Capital social = recursos produzidos pelas redes sociais (convites recíprocos). Responsável pela “transubstanciação”.
- Capital simbólico = ligados à honra e ao reconhecimento (ritos, etiqueta, protocolo). É uma representação, um modelo de excelência...

- Violência Simbólica: Processo de imposição dissimulada de um arbitrário cultural como cultura universal.

Bibliografia

- <https://cafecomsociologia.com/o-que-e-socializacao/>
- Com base no material do professor NELSON DACIO TOMAZI, publicado pela Editora Saraiva